

Influência da Alimentação Vegana na Tenepes: Reflexões e Estudo de Caso

Influence of Vegan Diet on Penta: Reflections and Case Study

Influencia de la Alimentación Vegana en la Teneper: Reflexiones y Estudio de Caso

Guilherme Vasconcelos* e Sirlene Felisberto Rodrigues**

* Arquiteto e Urbanista. Voluntário da *Associação Internacional de Enciclopédiologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS). Pesquisador do *Colégio Invisível da Dessomatologia* (CID).

** Professora de Arte. Aluna e pesquisadora da Conscienciológica.

ccci.guilherme@gmail.com

Palavras-chave

Alimentação
Convivência Interspecies
Saúde Holossomática
Universalismo
Veganismo

Keywords

Diet
Holosomatic Health
Interspecies conviviality
Universalism
Veganism

Palabras claves

Alimentación
Convivencia entre especies
Salud Holosomática
Universalismo
Veganismo

Artigo recebido em: 15.04.2021.

Aprovado para publicação em: 20.08.2021.

Resumo:

Este artigo procura fomentar o debate sobre os efeitos bioenergéticos na prática da tenepes, da eliminação do consumo de carnes, enquanto somas de pré-humanos ou de produtos deles derivados. Objetiva expor, com base no cotidiano dos coautores, experiências pessoais decorrentes da opção pela prática do veganismo, em janeiro de 2020. Apresenta ponderações acerca da Cosmoética relacionada à transição para o estilo de vida supracitado, estimulador de reflexões sobre o respeito interconsciencial e interspecies. A metodologia utilizada foi a coleta de informações em bibliografias específicas e a análise de relatos de experiências ocorridas durante a tenepes. Após a observação de melhorias e praticamente inexistência de desvantagem notada na transição pensênica e teática, de significado íntimo, os autores apresentam hipótese de que tais novas formas de pensenizar possam representar o despontar de mudança planetária, ainda sem prazo estimado para concretização, deixando antever os próximos passos da inevitável evolução consciencial rumo ao universalismo e transafetividade.

Abstract:

This article seeks to foster the debate on the bioenergetic effects in the practice of penta, the elimination of the consumption of meat, as somas of pre-humans, or animal derived products. Based on the daily lives of the co-authors, it aims to expose personal experiences arising from the option for the practice of veganism, in January 2020. It presents considerations about cosmoethics related to the transition to the aforementioned lifestyle, stimulating reflections on interconsciencial and interspecies respect. The methodology used was the collection of information in specific bibliographies and the analysis of reports of experiences that took place during penta. After observing improvements and practically inexistence of disadvantages noted in the thosenic and the-orice transition, of intimate significance, the authors hypothesize that such new ways of thinking may represent the onset of a planetary change, with no estimated time limit for completion yet, allowing for a preview of the next steps of the inevitable consciencial evolution towards universalism and transaffectiveness.

Resumen:

Este artículo busca fomentar el debate sobre los efectos bioenergéticos en la práctica de la teneper, de la eliminación del consumo de carnes, siendo somas de prehumanos o de productos derivados de ellos. Objetiva exponer, con base en el cotidiano de los coautores, experiencias personales derivadas de la opción por la práctica del veganismo, en enero de 2020. Presenta ponderaciones sobre la Cosmoética relacionada a la transición para el estilo de vida anteriormente mencionado, estimulador de reflexiones sobre el respeto interconsciencial y entre especies. La metodología utilizada fue la recaudación de informaciones en bibliografías específicas y el análisis de relatos de experiencias ocurridas durante la teneper. Después de la observación de mejoras y prácticamente inexistencia de desventaja notada en la transición pensênica y teática, de significado íntimo, los autores presentan la hipótesis de que tales nuevas formas de

pensenizar puedan representar el despegue de cambio planetario, todavía sin plazo estimado para concretizarse, dejando antever los próximos pasos de la inevitable evolución conciential rumbo al universalismo y la transafectividad.

INTRODUÇÃO

Motivação. A fim de ampliar o debate a respeito do *sinergismo tenepes-veganismo*, os coautores motivaram-se a compartilhar os resultados de autoexperimentações, sobretudo aqueles ligados à ampliação da capacidade interassistencial na prática da tenepes.

Objetivo. Objetiva-se a divulgação dos benefícios alcançados pelos pesquisadores, a partir da opção da filosofia de vida vegana.

Fomento. Busca-se ainda, nutrir o debate sobre Universalismo, Cosmoética e as relações interespecies.

Metodologia. A partir de análises das experiências pessoais dos coautores e da pesquisa bibliográfica, compilou-se dados a partir dos quais são tecidas reflexões.

Estrutura. O desenvolvimento do artigo está estruturado em 5 seções:

1. **Contextualização.**
2. **Período pré-veganismo.**
3. **Relatos de parafatos autovivenciados na tenepes.**
4. **Conexões holopensênicas.**
5. **Reflexões.**

I. CONTEXTUALIZAÇÃO

Contexto. O artigo, com base em autoexperimentação e pesquisas realizadas pelos autores, apresenta reflexões a respeito de transformações holossomáticas, sobretudo, bioenergéticas, da conscin optante pelo veganismo na prática diária da tenepes.

Cobaias. Os 2 autores-pesquisadores deste artigo adotaram tal filosofia em janeiro de 2020. O coautor já estava gradualmente eliminando produtos alimentícios de origem animal, essa data marca a adesão total ao veganismo. A coautora iniciou o período de transição nessa época.

Entorno. Buscou-se também a substituição, à medida do possível, dos produtos de uso diário, por exemplo, a troca das marcas de produtos de limpeza, por outras sem elementos de origem animal.

Vegan. A definição do termo *vegan*, segundo exposto em (Croos, 2021) no *website The Vegan Society*, foi apresentada em 1949, por Leslie Cross (1875–1974), com o *princípio da emancipação dos animais da exploração do homem*, conforme segue:

Veganismo é uma filosofia e estilo de vida que busca excluir, na medida do possível e praticável, todas as formas de exploração e crueldade contra animais na alimentação, vestuário e qualquer outra finalidade e, por extensão, que promova o desenvolvimento e uso de alternativas livres de origem animal para benefício de humanos, animais e meio ambiente (Cross, tradução nossa).

Dieta. Costumeiramente o veganismo é confundido com dieta alimentar. Porém, é mais amplo, também evita o consumo de qualquer produto ou entretenimento envolvendo exploração de pré-humanos.

Posicionamento. O fato de alguém optar pela filosofia vegana não necessariamente o transforma em militante ou combatente dos não veganos; o posicionamento é íntimo.

Vasconcelos, Guilherme; & **Rodrigues**, Sirlene Felisberto. Influência da Alimentação Vegana na Tenepes: Reflexões e Estudo de Caso. *Conscientia*, 25(4): 646-655, out./dez., 2021

Assistência. A discussão exposta neste artigo se relaciona com a opção da *técnica de viver*, considerando as repercussões na pensividade, principalmente no tocante às bioenergias, matéria-prima assistencial na prática da tenepes.

Experimento. O intuito é aprofundar o tema pelo viés da logicidade, a partir de fundamentações aliadas à prática autovivenciada.

Hábitos. A adoção do veganismo, em geral, exige aprofundamentos na autopesquisa holossomática, pois a maioria das pessoas possuem hábitos alimentares desregrados, exigindo adaptação, não sendo, portanto, aconselhável a simples eliminação de parte dessa ingestão.

Dificuldades. Os optantes por tal filosofia de vida, a qual Kunz (2019) aponta como *prática abolicionista*, enfrentam barreiras sociais e culturais típicas.

A lição que aprendemos com todos os movimentos de emancipação: primeiro eles são ridicularizados, depois são vistos com simpatia, até que um dia eles são vistos como integrantes permanentes da nossa esfera de moralidade (Gordilho, 2008; *apud* Kunz, 2019, p. 111).

Hipótese. Esses experimentadores, admitem ser a substituição da dieta de origem animal por alimentação baseada em vegetais o despontar de mudança paradigmática ou emancipatória no contexto planetário.

Autopesquisa. As ponderações expostas adiante visam discutir, demonstrando com base em fatos autovivenciais, a reação holossomática ao novo estilo de vida e suas repercussões na prática da tenepes.

II. PERÍODO PRÉ-VEGANISMO

Trajetória. Descreve-se a seguir, de acordo com a autoexperimentação, as trajetórias das conscins co-baias, coautoras deste artigo, na transição até o veganismo.

EXPERIMENTAÇÃO DO COAUTOR

Propósito. Não houve planejamento para o início do veganismo, foi processo gradual, parte da autopesquisa em busca de saúde somática.

Churrasco. Em meados de 2015, em churrasco (com consumo quase exclusivo de carnes), refletiu-se sobre o uso da carne enquanto divertimento.

Desconforto. Esse pensamento causou bastante desconforto por parecer incoerente o consumo, de maneira exagerada, do produto derivado do sofrimento de outras consciências.

Histórico. Na ocasião, devido ao quadro de respirador bucal, por possuir polipose nasal, já havia passado por 2 procedimentos cirúrgicos, inúmeros medicamentos, homeopatia, acupuntura e nada disso trouxe resultado duradouro.

Alergias. Pelo histórico diversificado de alergias, iniciou-se período de testes de eliminações de determinados alimentos; o primeiro a ter resultado foi a lactose (açúcar presente no leite), eliminada totalmente da alimentação em 2016. Nesse período, os sintomas decorrentes da polipose nasal diminuíram ao ponto de a respiração voltar a ser pelas narinas.

Intolerância. Após exame laboratorial, em julho de 2017, foi confirmada a intolerância à lactose.

Caseína. Em consulta ao nutrólogo, levantou-se a hipótese de também ser alérgico à caseína (proteína presente no leite e outros alimentos de origem animal). Assim, em 2018, foi retirada a carne vermelha da alimentação.

Couro. Após a mudança alimentar, ao vestir jaqueta de couro, notou-se desconforto na ergosfera e leve zunido no ouvido esquerdo, sinalética parapsíquica pessoal associada à presença de consciex patológica. Diante do ocorrido, optou-se então por descartar o uso dessa vestimenta.

Defasagem. Na alimentação onívora era facilmente perceptível a defasagem energética e somática causada pelas refeições, era comum o sono em seguida.

Pizza. Em 4 de janeiro de 2020, após 2 dias sem consumir carne, houve com a duplista (coautora) o consumo de pizza de calabresa, após tal fato, todo o bem-estar experimentado anteriormente reverteu-se em mal-estar, cansaço e sensação de sobrecarga somática. Adotou-se nesse momento a opção pelo veganismo.

EXPERIMENTAÇÃO DA COAUTORA

Histórico. A coautora sempre teve relação próxima com animais, adotava cães e aves caídas de árvores. Na infância, os pais criavam e abatiam aves para a alimentação, causando-lhe grande tristeza.

Família. Paradoxalmente, a família também adotava pré-humanos abandonados.

Comodismo. Desde jovem foi atraída pelo veganismo; manteve até os 38 anos (Data-base: janeiro de 2020) alimentação onívora com menos preferência pelas carnes. O posicionamento em relação ao tema acarretaria a assunção de responsabilidades e a superação de dificuldades.

Desinformação. Pela falta do conhecimento sobre opções alimentares, era frequente a carência da vitamina B12, sanada no período de transição para o veganismo, devido à suplementação diária.

Oportunidade. A opção do duplista pela alimentação vegana configurou-se em oportunidade há muito desejada para experienciar tal forma de vida.

Contrafluxos. A opção pelo veganismo coincidiu com o início da pandemia de Covid-19. Esse período provocou na coautora agravamento da ansiedade, somatizando o desequilíbrio emocional em crises de refluxo gastroesofágico.

Pandemia. Isso levou a refletir sobre ser essa, e outras pandemias ao longo da história da Humanidade, causadas possivelmente pelo consumo de pré-humanos (Summit Saúde Brasil, 2021).

Recuperação. Devido ao extremo emagrecimento e conseqüente desnutrição, foi receitado por gastroenterologista o uso de suplemento alimentar à base de leite e optou-se por manter o consumo de ovos temporariamente, para a recuperação de peso.

Recaídas. Com a melhora da saúde sobrevinda, tem se mantido períodos cada vez mais longos de alimentação exclusivamente vegetal, porém, em visitas à mãe, optou por “*abrir mão*” da dieta, para tranquilizá-la quanto à recuperação do problema de saúde.

Parapsiquismo. Durante a transição, percebeu-se mais sensível às bioenergias, porém de forma desorganizada, predominando a *labilidade parapsíquica*, causadora por hipótese, do problema de saúde. A adoção do novo estilo de vida, tornou possível o autodiagnóstico, ao modo de lente de aumento, do desequilíbrio psicossomático pré-existente: apego, ansiedade e necessidade de controle.

Sensibilidade. O advento de ampliação da sensibilidade, possibilitou atentar para a necessidade da auto-defesa, da reilinearidade pensênica e do domínio energético para qualificar a auto e a heteroassistência na condução das autorreciclagens urgentes.

III. RELATOS DE PARAFATOS AUTOVIVENCIADOS NA TENEPES

Coautores. O coautor, tenepessista há 7 anos (Data-base: junho de 2021), ingressou no veganismo no dia 5 de janeiro de 2020. A coautora, tenepessista há 4 anos e 5 meses (Data-base: junho de 2021), iniciou período de transição ao veganismo nessa mesma data do coautor.

Relatos. Eis, em ordem cronológica, 5 relatos de autovivências de parafatos atípicos, observados pelos coautores durante a prática da tenepes, ou pertinentes ao tema, redigidos em primeira pessoa:

Relato 1 – Dia 14.01.2020 (9 dias vegano) – Coautor.

Em vez da presença costumeira do amparador na tenepes, logo no início atrás de mim, pude observar duas poltronas de madeira, robustas, posicionadas aproximadamente a 1,5 m de distância. Eram ocupadas por algumas consciexes amparadoras com paravisual extraterrestre, a princípio não me eram familiares, apesar de já ter tido contato com outras consciexes com aquele paravisual. Nesse dia estava na praia e fazia tenepes em ambiente não habitual, várias vezes durante a visita desses extraterrestres visualizava imagens do mar, mas não tive lucidez de compreender o procedimento realizado. Durou aproximadamente 30 minutos. Após esse tempo foram embora e o amparador regular da tenepes voltou e continuamos na técnica até o final dos 50 minutos. Nunca mais apareceram.

Relato 2 – Dia 30.01.2020 (25 dias vegano) – Coautor.

Apesar da experiência descrita no relato 1, ainda tinha dúvidas sobre como o veganismo influenciaria nas bioenergias e como o holossoma reagiria à nova fase. Em visita a Foz do Iguaçu, participamos da Dinâmica Parapsíquica da Parambulatoriolgia, no Campus da Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC). Procurei testar minha capacidade energética. No salão as cadeiras foram organizadas em círculo e no centro havia uma poltrona, onde, em cada atendimento um aluno se sentava, os participantes tinham a opção de levantarem e ajudar nos atendimentos fazendo exteriorização ao aluno atendido. Em praticamente todos os atendimentos, sentia vontade de ajudar na exteriorização e levantava-me, indo participar dos atendimentos. Sentia-me muito confortável em exteriorizar e não sentia cansaço ou defasagem energética. Geralmente, no meio das dinâmicas que participava sentia-me sonolento e diminuía bastante a capacidade de exteriorizar as energias, como se estivesse esgotada a capacidade de exteriorização. Ao término das atividades, aconteceu debate no qual os participantes e professores trocaram experiências. A professora organizadora do debate, em determinado momento comentou sobre a minha participação, sem que eu houvesse perguntado, falando que quando eu levantava a energia se expandia bastante e era perceptível a força energética, achei muito significativo, pois o comentário foi espontâneo, não havia informado sobre o teste que estava fazendo. Depois uma das alunas pediu a palavra, não nos conhecíamos, ela falou: “não sei o que é, mas seja lá qual for o seu plano e o que você está fazendo, está muito bem amparado, estou sentindo a presença de equipe bastante avançada com você”.

Relato 3 – Dia 10.11.2020 (10 meses em transição para o veganismo) – Coautora.

Conversei com consciência próxima dessorada (irmã do duplista). Notei grau maior de lucidez em relação ao costumeiro e, também, foi significativo o fato de não ficar assustada durante a experiência, o que seria esperado diante da situação, pois o habitual seria não ter lucidez nem vivenciar o parafenômeno da clarividência.

Relato 4 – Dia 22.11.2020 (10 meses em transição para o veganismo) – Coautora.

Fiquei lúcida durante a tenepes. Conversando com a amparadora, identificava traços faciais dela com muita clareza, podendo inclusive posteriormente reproduzi-los em desenho. Na conversa, a consciex flutuava pelo quarto e, diante do meu questionamento sobre ela ser a nova amparadora da tenepes, ela serenamente sorriu e disse: “já estamos trabalhando juntas há algum tempo”. Detalhe: nesse período instalava-se crise de Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC), com mania de limpeza, conseqüente à pandemia. A amparadora plasmou luvas no próprio paravisual, possivelmente com o intuito de não me causar desconforto por ela tocar minhas mãos. Mais tarde, mostrando o desenho feito ao duplista, ele relatou ter visto, há poucos dias, a mesma consciex.

Relato 5 – Dia 05.12.2020 (aproximadamente, 11 meses em transição para o veganismo) – Coautora.

Em uma espécie de transe durante a tenepes houve aumento da lucidez; vi em meus braços bebê de paravisual afrodescendente. Pelo detalhismo das sensações parecia ser necessário a efetivação da assistência. Surgiu-me a intuição de exteriorizar as energias diretamente para o soma da criança, o que gerou sentimento muito fraterno (como o da amamentação, experiência nunca vivenciada por mim nesta vida intrafísica). Era possível sentir a respiração, o calor corporal e os movimentos do bebê, aparentemente recém-nascido e muito frágil, vestia roupas amarelas claras. A experiência foi bastante impactante, gerando sensação de muito afeto pelo assistido, ou quiçá, assistente.

ANÁLISE COM BASE NOS RELATOS

Sincronicidade. No caso do coautor, os parafatos ocorreram em ocasião bem próxima à data de início do veganismo, reforçado pelo caráter pesquisístico do experimento posterior. Porém não é conclusiva a relação direta dos parafatos descritos ao início iminente da pandemia do Covid-19.

Pandemia. Observa-se a hipótese de a coincidência entre os eventos apontarem para possível preparação para enfrentar momentos críticos porvindouros, devido ao aumento do estofo energético observado e conseqüente ampliação da capacidade interassistencial na tenepes, associados às melhoras na saúde somática e disposição no dia a dia.

Avanço. Para ambos os coautores, as experiências ocorridas na tenepes foram atípicas de modo que, apesar da impossibilidade de afirmar ligação direta entre os parafatos ocorridos e o veganismo, aventa-se a hipótese de a mudança alimentar ter como conseqüência o refinamento das energias conscienciais, havendo aprimoramento nas parapercepções e aumento da lucidez durante a tenepes.

Psicossoma. Para a coautora, o momento da pandemia foi de intensa reeducação psicossomática; a fragilidade emocional refletia-se de maneira imediata no soma, aprendizados conscienciais como imperturbabilidade e desapego mostraram-se urgentes.

Esgotamento. Cerca de 6 meses antes do início da pandemia no Brasil, a autora já se sentia exaurida. Cogita-se a hipótese de na ocasião já entrar em contato com o “peso energético” da situação mundial futura.

Sutilização. Aventa-se também a hipótese de haver patrocínio de amparadores para acelerar processo imperativo de autorreeducação emocional.

IV. CONEXÕES HOLOPENSÊNICAS

Evolucilogia. Pela lógica da *Cosmoeticologia*, quanto menos pegadas nocivas a conscin deixar no Planeta, mais alinhada com o fluxo do Cosmos ela estará.

Acoplamentos. O desvínculo dos processos exploratórios, sejam eles em relação aos humanos, pré-humanos ou quaisquer tipos de consciência, é fator colaborativo para a ampliação do holopense terapêutico do planeta hospital.

Contrassenso. Vieira (2018, p. 14.757) afirma em frase enfática: “A megacontradição na evolução da natureza, a biofagia, comprova o baixo nível evolutivo do homem-animal, exigindo amplas reciclagens racionais por parte do homem-consciência”.

Abates. Ainda segundo o *Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística*, o abate anual em território nacional em 2019 foi de aproximadamente 32.436.000 bovinos, 46.337.000 suínos e 5.805.393.000 frangos (IBGE, 2020).

Ortopensata. Em ortopensata, Vieira (2019, p. 1.222) expõe:

“**Matadouro.** O local de **matadouro de animais** é dominado por assediadores extrafísicos”.

Pensenidade. Partindo do fato de os pré-humanos serem sencientes, a pensenidade deles interfere na manifestação, sendo assim considerada Energia Consciencial (EC), com padrão mais denso que as Energias das consciências do Reino Vegetal, de modo que o padrão pensênico do animal maltratado fica impregnado em seu soma, mesmo após a dessoma.

Funcionário. Vieira (2011, p. 54), no *Manual da Tenepes*, ao falar das renovações conscienciais inevitáveis à conscin tenepessista, coloca entre 30 hábitos ou posturas anticosmoéticas incompatíveis com tal técnica interassistencial o ato de “funcionar profissionalmente a serviço de matadouro de animais, ou abatedouro de aves”.

Acumpliamento. Pode-se questionar: qual o peso energético de financiar, por meio do consumo, a existência de vasta rede de funcionários comprometidos em suas bioenergias, tão explorados e “descartados” quanto os próprios animais vitimados nesses locais?

Bagulho. A indústria da carne, geralmente inflige aos pré-humanos, tormento vitalício. Considera-se que a conscin, ao se alimentar desses produtos, introjeta a pensenidade desses seres sencientes em nossa energosfera. Qual a influência na tenepes ao utilizar bagulhos energéticos na alimentação?

Evolução. Segundo ortopensata em Vieira (2019, p. 382):

“**Carnivorismo.** Enquanto a população estiver **comendo carne** de animais pré-humanos, a Sociedade Humana ainda estará longe da *Comunex Evoluída*”.

Natural. A utilização da alimentação eliminando energias densas parece ser caminho natural da evolução planetária, por exemplo, Vieira (2018, p. 17.933) classifica a dieta vegetariana como *princípio de ponta consciencialógico*. Também expõe: “Gastrossomologia: o *crescendo dieta antropofágica–dieta carnívora–dieta vegetariana–dieta minerofágica*” (Vieira, 2018, p. 7.638).

Coerência. O estudo e criteriosidade do *modus vivendi* da condição vegana trouxe aos autores, sentimento de ampliação da coerência com os ideais pessoais de cosmoeticidade.

Imperfecciolândia. O planeta Terra ainda é, segundo Vieira (2018, p. 14.754), a *imperfecciolândia*, no entanto, perante as autopesquisas realizadas, deliberadamente a conscin cultivar ou justificar a cada momento as imperfeições pessoais é ato doentio.

Incoerência. Para os autores, carregar “cemitérios na barriga”, torna-se mais incoerente, quanto mais se avança no conhecimento sobre a consciência e suas diversas formas de manifestação. Desse modo, a autocorência com o *princípio do respeito à vida*, pode ser considerada megadiscernimento para se viver em paz.

Megacontradição. Segundo a *Contradiciologia*, a natureza, além da assimetria natural entre as realidades físicas, apresenta a tradicional contradição, inarredável, do ser vivo, mais evoluído, o Homem, desde quando surgiu nesta dimensão, comer outros seres vivos, menos evoluídos, para sobreviver.

Descarte. A megacontradição natural somente será ultrapassada e descartada quando pararmos de matar para comer e inventarmos algum modo de comermos unicamente cadáveres, ou os seres já mortos, abolindo até mesmo as sementes, os fetos vegetais e os ovos, os fetos subumanos (Vieira, 2018, p. 14.757).

Inevitável. Os coautores concordam em afirmar a possibilidade de futura revisão de comportamentos humanos em relação as outras espécies coabitantes neste Planeta. “A evolução consciencial é o processo inexorável, contínuo, ininterrupto e progressivo de autoqualificação cosmoética, universalista e holomaturológica da consciência” (Kunz, 2019, p. 33).

Sofisticação. À medida que a consciência tenha oportunidade de adotar pensenes e posturas mais detalhistas e gradativamente aprofundadas na Cosmoética, no contrafluxo da robotização existencial, poderá observar com maior sutileza os rastros que sua passagem causa pelo planeta Terra, fazendo o possível para minimizar qualquer dano aos seres vivos e ao meio ambiente, o princípio propício e acolhedor à vida e hoje adoecido pela entropia causada pelo ser humano.

Afinização. Considera-se que a possível sutilização das bioenergias do tenepessista não consumidor de produtos carregados de sofrimento animal pode tornar a própria consciência mais acessível a parceiros assistenciais (amparadores extrafísicos) também mais sutis, talvez isso explique o contato com a equipe extraterrestre. Dessa forma, a conscin vegana produz nova pensenidade, imediatamente perceptível aos amparadores.

Amparadores. Pode-se refletir quanto à matéria prima (bioenergias) emanadas pelo tenepessista durante a prática da tenepes. Possivelmente, a pensenidade do tenepessista já é algo a ser depurado pelas consciexes amparadoras. A alimentação baseada em energia não-animal pode ampliar o *rapport*, desonerando, pelo menos em parte, tais assistentes.

V. REFLEXÕES

Autoexperimentação. As experiências descortinaram a estes autores, a relativização do antes considerado “certo” por eles sobre a saúde holossomática.

Estudo. Segundo Kunz (2019, p. 40) “A ampliação do mundo de relações leva à aquisição paulatina do senso de universalismo”. Na percepção dos autores, os estudos necessários para eliminar gradativamente o uso de produtos de origem animal do seu cotidiano, levaram à sutilização pensênica, devido à análise mentalsomática necessária de se estar consciente e atento a todos os atos ligados à sobrevivência diária, tal forma de viver, causa obstáculos sadios à autorrobotização consciencial.

Holopensene. Os estudos para a implementação de novos hábitos direcionados à saúde pessoal, passaram a abranger, a sensibilização quanto às questões cosmoéticas ligadas à coabitação com os animais pré-humanos no planeta Terra, renovando as nuances do holopensene pessoal e da prática da tenepes.

Extraterrestriologia. Apesar de haver com certa frequência o contato com consciências de origem extraterrestre em dinâmicas parapsíquicas, cursos e experiências projetivas, o autor cobiava deste artigo admite que a adoção do estilo de vida vegano e os estudos relacionados tenham propiciado mais facilidade de acesso para as consciexes extraterrestres.

Megadiversidade. Na tenepes ou nas projeções conscienciais interassistenciais, pode-se conjecturar que a consciência com abertismo consciencial fraterno e empático para a megadiversidade do *design* dos corpos

ou somas no planeta Terra, tenha menos chance de se impactar com paravisual “deformado” nos resgates barrosféricos. O efeito de considerar “consciência é consciência” também pode facilitar o contato com amparadores extraterrestres, de paravisual diverso do nosso.

Consciências. Sob a ótica do Paradigma Consciencial, há conhecimento e argumentação para expandir o conceito de Universalismo, com a inclusão das relações interespecies. Todas as consciências estão em processo evolutivo, sem privilégios, todos assumindo as responsabilidades pelas ações individuais.

CONSIDERAÇÕES CONCLUSIVAS

Argumentação. O debate sobre os efeitos bioenergéticos da alimentação não baseada em outros seres sencientes é bastante útil, fazendo refletir, ao praticante da tenepes, sobre a possibilidade de já poder se desvincular de costumes antievolutivos.

Demanda. Ambos os autores perceberam aumento na demanda interassistencial durante a tenepes, provocada pelo agravamento da pandemia do Covid-19. Foi nítida também a ampliação do grau de acoplamento com os assistidos, consequência direta da sutilização dos padrões pensênicos individuais dos pesquisadores, manifestando-se de maneira diferente em cada assistente.

Empatia. Os estudos relacionados ao veganismo ajudaram a ampliar a capacidade e o entendimento da empatia aos compassageiros evolutivos pré-humanos e humanos.

Usina. Considera-se que o holossoma, em si, é suficiente para conduzir a *técnica da tenepes* ao modo de pujante usina energética, potencializada pela ortopensividade e pelo poder da vontade, nesse caso, considerou-se contraproducente a ingestão de produto carregado de intrincada cadeia pensênica de sofrimento.

Descrenciologia. Buscou-se apresentar os argumentos advindos da experiência pessoal dos coautores e por meio do *princípio da descença*, apresentar concepção de modo de viver mais pacífico em relação à convivialidade com os outros seres vivos no planeta Terra, ser um dos empreendimentos evolutivos à espera da maturação do discernimento humano.

Alcance. O veganismo, para os autores, por enquanto, representa o mais próximo que conseguem chegar da *técnica de viver*, isenta de interprisões grupocármicas, sendo fonte da criação de novas sinapses evolutivas. A autoexperimentação da condição vegana revelou-lhes mais harmonia quanto às próprias energias e saúde do soma.

Código. Ressalta-se, que discutir as opções pessoais em nível de certo e errado seria apequenar as diversas reflexões que o conscienciólogo pode fazer sobre o assunto. O *Código Pessoal de Cosmoética* (CPC), há de se lembrar, é artigo personalíssimo da consciência.

Elenco. Perante essas proposições, a ampliação da Elencologia assistencial do tenepessista pode ser considerada efeito inevitável dos estudos relacionados ao veganismo, ampliando a gama de assistidos tanto humanos quanto pré-humanos, mesmo sem se obter ainda a compreensão das nuances mais delicadas dessas relações interconscienciais.

**CUIDAR É INTERASSISTENCIAL. RESPONSABILIZAR-SE POR LIBERTAR
OUTRAS CONSCIÊNCIAS OTIMIZA PADRÃO ENERGÉTICO PESSOAL.
O RESPEITO E A COMPREENSÃO SÃO CARACTERÍSTICAS
ESSENCIAIS À CONSCIÊNCIA AMPARADORA.**

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Agência IBGE Notícias**; *Em 2019, cresce o abate de bovinos, suínos e frangos*; 19 mar. 2020; disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/27167-em-2019-cresce-o-abate-de-bovinos-suinos-e-frangos>>; acesso em: 09.04.2021.
2. **Cross, Leslie J.**; *The Vegan Society*; disponível em: <<https://www.vegansociety.com/go-vegan/definition-veganism>>; acesso em: 09.04.2021.
3. **Kunz, Miriam**; *Antropozooconviviologia: Análise da Relação Humano e Pré-Humano sob a Abordagem do Paradigma Consciencial*; pref. Nara Oliveira; revisores Eliana Manfroi; et al.; 600 p.; 4 seções; 51 caps.; 45 abrevs.; 51 citações; 203 enus.; 1 microbiografia; 119 siglas; 1 *website*; glos. 72 termos; 105 filmes; 8 índices; 213 refs.; 197 *webgrafias*; alf.; geo.; ono.; 17 x 24 x 3 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2019; páginas 33, 40 e 111.
4. **Summit Saúde Brasil 2021**; *70% das doenças modernas são de origem animal, alerta FAO*; 27 abr. 2020; disponível em: <<https://summitsaude.estadao.com.br/desafios-no-brasil/70-das-doencas-modernas-sao-de-origem-animal-alerta-fao/>>; acesso em: 09.04.2021
5. **Vieira, Waldo**; *Crescendo Evolutivo*; verbete; In: **Vieira, Waldo**; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 10; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 *webgrafias*; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 7.635 a 7.639.
6. **Idem**; *Léxico de Ortopensatas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo, CEAEC & EDITARES; 3 Vols.; 2.084 p.; Vols. I e III; 1 *blog*; 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails*; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 7.518 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 25.183 ortopensatas; 2 tabs.; 120 a técnicas lexicográficas; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 13 cm; enc.; 2ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2019; páginas 382 e 1.222.
7. **Idem**; *Manual da Tenepes: Tarefa Energética Pessoal*; revisoras Erotides Louly; Helena Araújo; & Julieta Mendonça; 154 p.; 34 caps.; 147 abrevs.; 17 *E-mails*; 52 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 1 tab.; 1 teste; 16 *websites*; glos. 282 termos; 5 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 3ª Ed.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2011; página 54.
8. **Idem**; *Megacontradição*; verbete; In: **Vieira, Waldo**; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 18; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 *webgrafias*; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 14.754 a 14.758.
9. **Idem**; *Previsão da Autossobrevida*; verbete; In: **Vieira, Waldo**; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 22; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 *webgrafias*; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 17.932 a 17.935.

